

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: NEGACIONISMO E SAÚDE PÚBLICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Relatoria: Neuma cunha medeiros
Autores: Karoline de Cassia Cipriano De Sousa
João Paulo Xavier Silva
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Negacionismo refere-se ao ato de recusar ou negar uma realidade cientificamente comprovada, o que pode impactar sobremaneira à saúde e conseqüentemente a qualidade e expectativa de vida dos indivíduos. Relacionando-se ao contexto pandêmico com ênfase no panorama brasileiro, esse fenômeno tem gerado grande preocupação em termos de saúde pública pela falta de consenso sobre como administrar a pandemia em um cenário de negação da ciência e das medidas sanitárias. Com isso, o presente trabalho tem como objetivos analisar como a retórica negacionista impactou a saúde pública no Brasil e quais foram os danos sociais e sanitários gerados nesse período. O percurso metodológico empregado consiste em um estudo de revisão narrativa da literatura científica, no qual utilizou-se artigos encontrados na biblioteca virtual em saúde através das bases de dados SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, em português ou inglês e que tivesse relação a temática em um corte temporal dos últimos dois anos. A partir desse compilado evidenciou-se que, a negação dos fatos científicos foi um dos principais agravantes da situação sanitária brasileira. Em primeiro lugar pelo discurso de negação da gravidade da doença e da recusa da compra de vacinas em um momento precoce, seguida pela disseminação de informações inverídicas, sem embasamento científico. Destacando-se nesse ponto os fármacos hidroxiclороquina e azitromicina que foram considerados por grande parte da população e de alguns profissionais da saúde como sendo eficazes contra o SARS-COV-2, apesar de vários ensaios clínicos com nível de evidência muito alto mostrarem que esses medicamentos não apresentam efeito sobre os sintomas da doença. Constatou-se também que houve um aumento significativo do movimento antivacina no qual foi veiculada pelas mídias sociais a ideia de que as vacinas contra COVID-19 não seriam seguras. Conclui-se então, que o negacionismo científico configura-se como um fator nocivo para a saúde pública ao qual ficou evidente durante a pandemia ao tempo em que ondas de informações falsas e decisões políticas equivocadas resultaram em muitos mortos e infectados.